

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e
Cultura

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da
África

Wagner Fernandes de Assis

**“Nem melhor nem pior, apenas uma escola diferente!”:
Os Carnavais Negros do Acadêmicos do Salgueiro como
Fonte Pedagógica para o Ensino de História da Afro-
brasileira**

Rio de Janeiro
2020



Wagner Fernandes de Assis

“Nem melhor nem pior, apenas uma escola diferente!”: Os Carnavais Negros do Acadêmicos do Salgueiro como Fonte Pedagógica para o Ensino de História Afro-brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós -Graduação em Ensino de História da África vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História da África.

Orientador Professor Doutor Rafael Lima Alves de Souza.

Rio de Janeiro
2020

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A848 Assis, Wagner Fernandes de

“Nem melhor nem pior, apenas uma escola diferente!”: Os Carnavais Negros do Acadêmicos do Salgueiro como Fonte Pedagógica para o Ensino de História da Afro-brasileira / Wagner Fernandes de Assis. - Rio de Janeiro, 2020.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História da África) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Rafael Lima Alves de Souza.

1. História da África – Estudo e ensino. 2. Educação. 3. Carnaval. 4. Cultura afro-brasileira I. Souza, Rafael Lima Alves de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 960

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Wagner Fernandes de Assis

“Nem melhor nem pior, apenas uma escola diferente!”: Os Carnavais Negros do Acadêmicos do Salgueiro como Fonte Pedagógica para o Ensino de História Afro-brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós -Graduação em Ensino de História da África vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História da África.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rafael Lima Alves de Souza (Orientador)
EHA-Colégio Pedro II

Prof. Dr. Rogério Cunha Castro
EHA-Colégio Pedro II

Prof. (a) Ms. Fernanda Nascimento Crespo (Membro externo)
SME/RJ e Centro Universitário Celso Lisboa

Rio de Janeiro
2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente ao meu pai Ogum a minha mãe Iemanjá e ao Senhor Tranca Ruas de Embaré, senhor este que nunca me desamparou e jamais permitiu que as estradas da vida se fechem mesmo diante de tanta adversidade.

Agradeço meu filho Pietro Jorge, que é a principal fonte de energia para que eu corra sempre atrás do melhor, a minha mãe Izabel Fernandes de Assis e minhas irmãs Marcia e Mônica por serem o meu porto seguro. A minha companheira Bruna Lima e a minha enteada Beatriz Lima, que aturou todos os meus estresses no desenvolvimento deste trabalho e que nunca permitiu que eu parasse no meio do caminho deste curso de especialização.

Um agradecimento especial ao meu pai Walmir de Assis, *in memoriam*, pois de onde o senhor estiver, eu tenho a certeza que a sua interseção a junto a Oxalá é frequente em minha vida.

Agradeço a todo corpo docente desta estimada instituição de ensino e em especial ao meu orientador, Rafael Souza que com muita paciência me ajudou e muito para que este modesto artigo fosse produzido dentro desta catástrofe em que o mundo vive.

Um fraterno abraço em todos os discentes do curso 2019.1, que contribuíram excessivamente com os debates em sala de aula.

“Nem melhor nem pior, apenas uma escola diferente!”: Os Carnavais Negros do Acadêmicos do Salgueiro como Fonte Pedagógica para o Ensino de História Afro-brasileira

Resumo: Este artigo vislumbra os carnavais dos anos sessenta, sob forma pedagógica, onde o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro apresenta uma temática negra em seus desfiles carnavalescos destacando-se das demais agremiações carnavalescas. Objetivando abordar os enredos desenvolvidos pelo carnavalesco Fernando Pamplona e trazer para o conhecimento dos discentes que o samba é uma tradição ancestral negra e que é possível estudar a História do povo negro através da cultura do carnaval.

Palavras-chave: Carnaval. Educação. Cultura Negra.

“Ni mejor ni peor, solo una escuela diferente!”: Los Carnavales Negros de los Académicos Salgueiro como Fuente Pedagógica para la Enseñaza de la Historia Afrobrasileña

Resumen: Este artículo analiza los carnavales de los años sesenta, en forma pedagógica, donde el Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro presenta un tema negro en sus desfiles carnavalescos, destacándose del resto de grupos carnavalescos. Con el objetivo de acercarnos a las tramas desarrolladas por el carnavalesco Fernando Pamplona y llevar al conocimiento de los alumnos que la samba es una tradición ancestral negra y que es posible estudiar la historia de los negros a través de la cultura del carnaval.

Palabras-clave: Carnaval. Educación. Cultura negra.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente cada vez mais escutamos a expressão *Lugar de fala e representatividade* (RIBEIRO, 2019, p.4) nas rodas de conversas e debates da negritude intelectual brasileira, e a melhor representação deste debate são as escolas de samba carioca. Estudos sobre a cultura carnavalesca nos mostram que os Grêmios Recreativos ignoraram por décadas de maneira indireta a história dos negros e negras, fato que se deu pela política Vargasista, no Estado Novo, que obrigava as Escolas de samba a elaborarem enredos exaltando a História oficial do Brasil, deixando de lado a história dos menos favorecidos.

Na década de 1930, o novo regime, conhecido com Estado Novo (1937-1945), oficializa a cultura negra dos desfiles das escolas de samba, colocando-os no rol da cultura de exportação nacional, e através da gestão do Prefeito Pedro Ernesto, os desfiles carnavalescos entram no calendário oficial da cidade do Rio de Janeiro, até então capital federal.

Descobrimento do Brasil, Duque de Caxias, Família Real do Brasil, Castro Alves, eram enredos comuns desenvolvidos pelas escolas de samba neste período, sob pena de desclassificação para quem não cumprisse a exigência de temas nacionais, a exemplo da escola de samba Vizinha Faladeira que foi desclassificada da competição de 1939, quando trouxe o tema Branca de Neve e os sete anões (CABRAL, 2011, p.137).

Enredos contando a história do povo negro no Brasil não eram comuns e, no decorrer da pesquisa, procurei pontuar algumas agremiações que fizeram tais abordagens, mas não colocavam o negro na centralidade da temática abordada, sendo assim o título de escola pioneira na temática afro-brasileira, chama-se Acadêmicos do Salgueiro.

O *Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro* é considerado uma escola de samba revolucionária do carnaval carioca, pois foi a pioneira a utilizar palavras africanas em seus sambas enredos, a abolir a corda que separava a população dos desfilantes, a usar um corpo de ballet de negros, equipe essa comandada por Mercedes Batista, e principalmente mesmo enfrentando resistência por parte dos componentes, vestiu o negro como nossos antepassados, revolucionando a estética dos desfiles dando destaque a Zumbi dos Palmares, A

vida e obra de Aleijadinho, Chica da Silva, Chico Rei, Dona Beija, a feiticeira de Araxá e Bahia de todos os deuses.

2. O GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ACADÊMICOS DO SALGUEIRO

O Acadêmicos do Salgueiro tem sua fundação no dia 5 de março de 1953, sua formação se deu com a fusão de duas escolas, a Azul-e-Branco, que era liderada pelo senhor Antenor Santíssimo de Araújo e a Depois eu Digo, que adotou este nome após um jurado em um desfile perguntar o nome da agremiação e um diretor gritou de longe: - Depois eu digo! (COSTA, 2003, p.10).

Tais agremiações nunca obtiveram êxito no carnaval carioca, pois as escolas que sempre se destacavam eram a Portela e Mangueira, e a única que conseguiu quebrar essa hegemonia foi o GRES. Império Serrano, escola do bairro de Madureira que foi fundada em 1947 e em 1948, 1949 e 1950 sagrou-se tricampeã quebrando assim a tentativa da escola de Oswaldo Cruz de ser octacampeã do carnaval carioca.

No carnaval de 1953, o resultado não foi diferente e mais uma vez as escolas do morro do Salgueiro fracassaram e perderam o carnaval. A Unidos do Salgueiro conseguiu a sexta colocação, a Depois eu Digo décimo terceiro lugar e a Azul e Branco vigésimo primeiro lugar (CABRAL, 2011, p.455), e mais uma vez Portela, Império Serrano e Mangueira disputando o título, os sambistas do morro do Salgueiro, resolveram se unir e formar uma só escola de samba e só se deram conta que era necessário realizar tal fusão devido a um samba cantarolado e composto por Geraldo Babão¹.

Vamos Embalar A Roseira/Dar Um Susto Na Portela/No Império, Na Mangueira/Se Houver Opinião/O Salgueiro Apresenta/Uma Só União/Vamos Apresentar/Um Ritmo De Bateria/Pro Povo Nos Classificar De Bacharel/Bacharel Em Harmonia/Na Roda Da Gente Bamba/Frequentadores Do Samba/Vão Conhecer O Salgueiro/Como Primeiro/Em Melodia/A Cidade Exclamará Em Voz Alta/Chegou, Chegou à Academia. (COSTA, 2003, p. 11)

1 Geraldo Soares de Oliveira (compositor)

Assim, em um ritual místico inexplicável nasce o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. Aroldo Costa narra em seu livro, Salgueiro 50 anos glória, a vivência destes moradores do morro ao mostrarem através da máxima representação de sua cultura e a união de todos.

Esta composição, premonitoriamente, já estava até insinuando o nome que deveria ter a escola da união. As baterias das três se juntaram e foram arrastando o povo para a Praça Saens Pena, somando todas as cores e todas as bandeiras. Um belo e inesquecível espetáculo. (COSTA, 2003, p.11).

O vermelho e branco, cores do pavilhão, foi sugerido por Francisco Assis Coelho (Gaúcho), pois no carnaval do Rio de Janeiro não existia nenhuma agremiação com tais cores. Seu símbolo é o pandeiro, surdo de barrica, tamborim quadrado, afoxé de cabaça e uma baqueta. A sugestão de nome para a escola, feita por Titoco, seria Catedráticos do Salgueiro, mas o povo do morro não conseguiria falar o novo nome da escola, então, Acadêmicos do Salgueiro foi proposto pelo compositor Noel Rosa de Oliveira e aceito por todo Conselho Deliberativo da nova instituição carnavalesca. (COSTA, 2003, p.12).

Figura 1: Pavilhão do GRES Acadêmicos do Salgueiro



Fonte: sítio eletrônico SRZD

A Estação Primeira de Mangueira foi escolhida como madrinha do Acadêmicos do Salgueiro, pois trata-se de uma tradição de todas as escolas de samba escolher uma agremiação irmã para um batizado simbólico de uma nova escola. (COSTA,2003, p.135).

No ano de 1954, participaram vinte e uma escolas de samba, a diretoria do Acadêmicos do Salgueiro, sabia que seria difícil quebrar a barreira das grandes escolas.

A *Estação Primeira de Mangueira* escolheu com o enredo “Rio de Janeiro de Ontem e de Hoje” e sagrou-se campeã. *Império Serrano* garantiu o segundo lugar com o enredo “O Guarani”, e finalmente o *Acadêmicos do Salgueiro* quebra a barreira e atinge o terceiro lugar com o enredo “Romaria à Bahia”, de autoria do carnavalesco Hildebrando Moura. O Salgueiro fez um grande desfile e mostrou que aqueles que apostaram na união das escolas do morro estavam certos: a caçula dos anos cinquenta consegue a façanha de ficar à frente da toda poderosa *Portela* que defendeu o enredo “São Paulo Quatrocentão”, que fazia homenagem ao quarto centenário da cidade de São Paulo.

De 1955 a 1958, o GRES. *Acadêmicos do Salgueiro* garantiu a quarta colocação no carnaval carioca, o que bastou para que a nova agremiação entrasse para elite das escolas de samba. Em 1959, finalmente acontecesse um vice campeonato com o enredo “Viagem Pitoresca e História do Brasil” de autoria dos artistas plásticos, o pernambucano Dirceu Nery e a suíça Marie Louise. Este carnaval mudaria para sempre a história do *Salgueiro*, pois no corpo dos jurados estava Fernando Pamplona, homem este que entraria para os anais da história como mestre dos mestres de todos os carnavalescos deste país e por desenvolver o tema central deste artigo, as temáticas negras no carnaval.

Como narrou Fernando Pamplona no livro “O encarnado e o Branco”, esse primeiro contato com o Acadêmicos do Salgueiro se deu em meio a tumultos que eram comuns por parte da organizadora dos desfiles e pela truculência por parte da polícia, que mais atrapalhava do que mantinha a ordem.

Onze e meia, nós já de bunda quente e dolorida e... nada! Quando chega alguém e gritando mais alto e diz: “O Salgueiro, que seria a quinta, pede autorização para iniciar o desfile”. É claro que demos. Terminou todo bololô, todas quiseram entrar mais já era tarde, o Sal já estava na pista, todo vermelho e branco com o “trio fluminense” à frente, dois crioulos cada um com um metro e noventa de altura ladeado uma bibelô negra baixinha, que era um gracinha e dançava paca! “Viagem Pitoresca Através do Brasil” era o enredo que ficou conhecido como “Debret”, com samba de Djalma Sabiá e Duduca extraordinariamente bom. Mulheres na bateria, sem carros alegóricos, inovação, pois as alegorias eram vivas, representando cenas e gravuras de Debret, desfilou sem corda e os figurinos eram copiados de Walter Pinto ou Carlos Machado, muito menos Carmem Miranda. Eram baseados na original indumentária colonial brasileira documentada por Debret. Foi aí, pela luta do Nelson, que começou a revolução nas escolas. (PAMPLONA, 2013. p.54)

3. PIONEIRISMO NA TEMÁTICA NEGRA?

Para muitos estudiosos sobre o carnaval, atribui-se ao *GRES. Salgueiro* o pioneirismo na escolha de temáticas negras como enredo para os carnavais cariocas, porém ao realizar esta pesquisa, pude constatar que outras agremiações já abordavam enredos sobre negros.

Desde a 1940, as escolas de samba já utilizam de enredos voltados para os temas negros e a obra do poeta Castro Alves, o *Navio Negreiro* é um dos principais assuntos abordados pelas agremiações carnavalesca, sendo até consagrado campeão o *GRES. Império Serrano*.

Salve Antônio Castro Alves/ O grande poeta do Brasil/ O mundo inteiro jamais esqueceu/ Sua poesia de encantos mil/ Deixou história linda/ Seu nome na glória vive ainda/ Salve este vulto varonil/ Amado poeta do nosso Brasil/ Foi a Bahia que nos deu/ Sua poesia o mundo jamais esqueceu (GRES. Império Serrano,1948)

Tabela 1: Enredos carnavalescos com temática negra (1947-1959)

Ano	Agremiação	Enredo
1947	Vila Isabel	Escrava Rainha
1948	Império Serrano	Homenagem a Antônio Castro Alves
1948	Vila Isabel	Tia Ciata, a Mãe do Samba
1948	Unidos da Tijuca	Assinatura da Lei Áurea
1948	Paz e Amor	A Lei do Ventre Livre
1951	Unidos do Pecado	José Patrocínio
1951	Unidos do Barão	Desceu o Morro Para Fundar a ABL- Machado de Assis
1953	Cartolinhas de Caxias	Benfeitores do Universo
1954	Salgueiro	Romaria à Bahia
1955	Império da Tijuca	Danças do Negro
1956	Mocidade Independente	Castro Alves
1957	Salgueiro	Navio Negreiro
1958	Mocidade Independente	Apoteose ao Samba

1958	Unidos da Tijuca	Negro na Senzala
1959	Tupy Brás de Pina	Memórias de um Preto Velho

Fonte: Sítio Eletrônico Galeria do Samba Rio de Janeiro

A partir dos anos 50, os enredos afro-brasileiros passaram a ser mais abordado nas letras dos sambas enredos. Segundo Alberto Mussa e Luiz Antônio Simas (2010, p.63), o Salgueiro “merece o título de pioneira na linhagem afro-brasileira”, pois “logo no seu primeiro desfile, em 1954, a escola desceu com Romaria à Bahia” e por conta da inclusão, pela primeira vez de uma palavra de origem africana: candomblé. A historiadora, com intensidade ratificou esse pioneirismo, “a negritude é, no samba-enredo, uma invenção do Salgueiro”.

Festa amada e adorada / Abençoada pelo Senhor do Bonfim/
Ouvia-se o cateretê,/ Cantavam porque/ Esta festa tornou-se
assim/ Carnaval, fantasia/ Lindas festas, de romaria/
Apresentamos o que acontece na Bahia./ Lá-rá-lá-lá-rá-lá-lá-rá-
lá /Lá-rá-lá-lá-rá-lá-lá-rá-lá / Lá-rá-lá-lá-lá-rá-lá-rá-lá-rá/ Ô, ô,
Bahia/ É a terra do coco/ E da boa baiana do acarajé!/ Ô, ô, ô,
Bahia,/ É a terra do samba/ E de gente bamba/ E do
candomblé./ Bahia, Bahia,/ Orgulho desta nossa
melodia./Desde o tempo do Imperador/ Que esta festa se
glorificou,/ A maior que ainda existe/ Até hoje na Bahia./Por
isso, em nosso enredo de carnaval/ Prestamos esta
homenagem/ À terra santa da São Salvador./ Vejam, nossas
bairras/ Cantam assim:/ Salve a Bahia/ E o Senhor do Bonfim
(GRES. Acadêmicos do Salgueiro,1954)

Em 1953, o *GRES. Cartolinhas de Caxias*, escola de samba de Duque de Caxias, ancestral do *GRES. Acadêmicos do Grande Rio*, trouxe o enredo “*Benfeitores do Universo*”, apresentando para o grande público da Avenida Rio Branco personagens negros que contribuíram para a história deste país, contrapondo o discurso de pesquisadores do samba que o Salgueiro teria sido o pioneiro a trazer tais personagens em desfiles carnavalescos.

Acordem Benfeitores do universo / Que vou render tributo aos
meus heróis / E nesta apoteose à grandeza / Eu peço a
presença de todos vós / De todos vós / Antônio Francisco
Lisboa / O maior vulto da arte colonial / Pedro Américo, emérito
pintor / João Caetano, o nosso maior ator / Salve José do
Patrocínio / O denodado baluarte nacional / Exaltemos Carlos
Gomes / Orgulho da nossa terra / No cenário musical / Ruy
Barbosa, símbolo da inteligência / Oswaldo Cruz, mártir da
ciência / Santos Dumont, o pai da aviação / E Castro Alves,
poeta da abolição / Acordem heróis. (GRES. Cartolinhas de
Caxias, 1953).

Ao analisar os sambas enredos deste período, constato que as poesias escritas por compositores, relatavam os negros no período colonial, a maior parte das composições descrevia o sofrimento dos negros nos tumbeiros, dos açoites realizados pelos senhores de engenho.

O viés narrativo sobre a escravidão acompanhou os desfiles nas décadas seguintes do século XX, mas incorporou cada vez mais um olhar crítico de denúncia, na tentativa de que a escravidão nunca mais fosse restaurada. O diálogo entre os movimentos negros com os agentes sociais de várias classes sociais trouxe em seu bojo novo olhar analítico. (FARIA, 2016, p. 82).

As escolas de samba procuravam representar o negro sofrido, humilde e grato pela assinatura da Lei Áurea, e essa representação ajudou na construção do imaginário popular de uma princesa Isabel como redentora, a ausência de sambas exaltando a luta do negro em prol da Abolição, retirou o protagonismo do ex-escravo nas lutas incansáveis de emancipação. Os compositores seguiam à risca as diretrizes apontadas nos livros didáticos de História.

O samba se alinhou às narrativas de caráter festivo, sem discussões sobre a questão da futura inserção social dos negros na cidadania brasileira. (FARIA, 2016, p.44).

Nas noites enluaradas/
No tempo do cativo/
Todos devem conhecer/
A fama de carrasco/
Do coronel Trigueiro/
Mas existia um porém/
É que o "seu" coronel, toda fúria perdia/
Quando escutava no terreiro/
Um preto velho amarrado no tronco/
Que entoava sua melodia/
Era o Samba, sim senhor/
Entoadado com sofrimento e dor/
Neste ritmo cadenciado/
Que pelo Brasil se propagou/
Radiofonia, imprensa falada/
Associação, departamento de turismo/
Que com muito brilhantismo/
Pelo nosso samba trabalhou/
Confederação Brasileira/
Lutou pelo mesmo ideal/
Para que o samba se tornasse/
O orgulho nacional (GRES. Mocidade Independente de Padre Miguel, 1958)

É extremamente importante lembrar que mesmo as Escolas de Samba ao realizar os desfiles carnavalescos com enredos não destinados a história do povo negro e ao exaltar os heróis que não eram reconhecidos pela história oficial, as baterias das escolas já traziam desde as suas fundações características rítmicas em homenagem aos Orixás padroeiros das Instituições Carnavalescas.

A Historiografia das escolas de samba registra que as agremiações, durante boa parte da trajetória, contaram no enredo a história oficial. A informação procede se atentarmos apenas para a dramatização dos enredos e letras dos sambas.

As baterias, todavia, diziam outra coisa, elaboravam as histórias que os tambores contavam. (SIMAS, 2010, p. 30)

Para Luiz Antônio Simas (2010, p. 32) os tambores formam mais gente do que os nossos olhares e ouvidos, acostumados aos saberes normativos que se cristalizam nas pedagogias oficiais.

A partir dos anos 60, o *GRES. de Samba Salgueiro* passa ser uma referência em enredos com temática negra, consagrando-se por inúmeras vezes campeã do carnaval.

4. OS ENREDOS E SAMBAS ENREDOS DO ACADÊMICOS DO SALGUEIRO E O ENSINO DE HISÓRIA

A Cultura do Carnaval está abarrotada de questões históricas, que podem contribuir para a construção da identidade cultural dos jovens do ensino médio e de toda uma sociedade.

Para Tramonte (2001, p. 60), as Escolas de Samba são *locus* educativos de classes populares e aponta seis processos pedagógicos das Escolas de Samba: pedagogia da ação social, pedagogia da ação política, pedagogia dos valores étnicos e morais, pedagogia da ação escolar, pedagogia da ação cultural e pedagogia da arte.

Dentro das instituições de ensino os alunos tem a necessidade de se identificar com as questões do seu cotidiano e, dentro deste contexto, o samba, o funk, o hip hop se tornam um excelente instrumento pedagógico. A educação formal, por sua vez, valoriza apenas o que está escrito, esquecendo a dimensão da oralidade que é de extrema importância para a vida cotidiana, assim como os Griot² faziam dentro das sociedades africanas.

Baseado nestas experiências, os enredos do GRES. Acadêmicos do Salgueiro se tornam um instrumento pedagógico aliado aos docentes, na tentativa de fazer com que os discentes compartilhem suas vivências dentro da nossa sociedade. Esses enredos e sambas enredos trazem em suas letras parte da

2 Um personagem importante na estrutura social da maioria dos países da África Ocidental, cuja função primordial é a de informar, educar e entreter. É uma figura semelhante ao repentista no Brasil, com a diferença de que constituem uma casta (costumam casar-se somente com outros griots ou griottes, seu equivalente feminino), assumindo uma posição social de destaque em seu meio, pois este é considerado mais que um simples artista. O griot é antes de tudo o guardião da tradição oral de seu povo, um especialista em genealogia e na história de seu povo.

história do Brasil que durante um longo período estiveram fora dos debates escolares e que hoje estão inseridas dentro das rodas de debates das redes sociais e no cotidiano da sociedade.

Ao preparar uma aula sobre a História do Brasil Colônia e abordar a escravidão, podemos utilizar a sinopse e o samba enredo para acabar com os equívocos que o povo negro escravizado era pacífico e nunca se rebelou dentro deste sistema de cativeiro e apresentar a figura de Zumbi dos Palmares como um líder dessa população que sofreu na mão desta sociedade escravagista.

Além de Zumbi outros negros conseguiram se destacar dentro deste sistema. Aleijadinho, uma figura central no ramo da arquitetura do Brasil Colônia, foi enredo em um período onde a principal referência da arquitetura no país era um homem branco chamado Niemeyer. Chica da Silva, mulher negra que se tornou rainha no arraial do Tijuco, sua fortuna lhe proporcionou poder e ajudou muitas irmandades Católicas com quantias generosas. Chico Rei, Galanga foi um rei Congolês sequestrado e trazido para o Brasil para ser vendido como escravo. No Brasil, Chico Rei trabalhou nas Minas da Encarnideira, em Vila Rica, escondia ouro em pó para comprar sua alforria e alforriar muitos irmãos negros.

Como base da aula serão utilizadas as sinopses dos carnavais de 1960 e 1961, e os sambas enredos dos anos 1963, 1964.

Acosados pelos maus tratos e pelo desejo de se livrarem do jogo dos brancos, apareciam nos arraiais de Palmares, inúmeros escravos foragidos das vilas próximas. Obedeciam a esses perfeitos guerreiros a um chefe a quem chamavam de ZAMBI (Zumbi), seu imperador negro, tratado como divindade, o qual mantinha as milhares de almas do seu reino, inteiramente obedientes e unidos, em torno da sua autoridade e incutindo-lhes a necessidade de ser mantido o desassossego, pois, que o pânico entre os brancos, era para eles uma das armas mais apreciadas (Sinopse do GRES. Acadêmicos do Salgueiro- 1960)

Quando se fala do gênio de que foi Aleijadinho na arte escultural, apontam com desmentindo desta afirmação, as figuras grotescas, que fogem às proporções normais, anjos por demais disformes.

No entanto, é preciso que saiba que a instrução de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, se limitava à leitura escrita, rudimentos de matemática, princípios de música e um pouco de latim.

Não teve predecessores que o inspirassem, embora se possa admitir que alguns do seu tempo influenciassem, conquanto isso nada significasse, pois cremos que a arte nasce com o homem.

Acresce ainda que a maior parte da sua arte criadora foi aplicada na escultura religiosa, na feitura de anjos, de imagens, de nichos com traços sui generis.

Não teve escolas, fundou ele a sua própria. Ele mesmo criou e impressionou, em pedra-sabão ou cedro, os anseios de sua alma cheia de misticismo e ideal (Sinopse do GRES. Acadêmicos do Salgueiro-1961)

Apesar/ De não possuir grande beleza/ Chica da Silva/ Surgiu no seio/ Da mais alta nobreza./ O contratador/ João Fernandes de Oliveira/ A comprou/ Para ser a sua companheira./ E a mulata que era escrava/ Sentiu forte transformação/ Trocando o gemido da senzala/ Pela fidalguia do salão./ Com a influência e o poder do seu amor,/ Que superou/ A barreira da cor,/ Francisca da Silva/ Do cativo zombou ôôôôô/ No Arraial do Tijuco,/ Lá no Estado de Minas,/ Hoje lendária cidade,/ Seu lindo nome é Diamantina,/ Onde nasceu a Chica que manda,/ Deslumbrando a sociedade,/ Com o orgulho e o capricho da mulata,/ Importante, majestosa e invejada./ Para que a vida lhe tornasse mais bela,/ João Fernandes de Oliveira/ Um vasto lago e uma belíssima galera/ E uma riquíssima liteira/ Para conduzi-la/ À missa na capela (Samba Enredo do Acadêmicos do Salgueiro- 1963).

Vivia no litoral africano/ Um régia tribo ordeira/ Cujo rei era símbolo/ De uma terra laboriosa e hospitaleira./ Um dia, essa tranqüilidade sucumbiu/ Quando os portugueses invadiram,/ Capturando homens/ Para fazê-los escravos no Brasil/ Na viagem agonizante,/ Houve gritos alucinantes,/ Lamentos de dor/ Ô-ô-ô-ô, adeus, Baobá,/ Ô-ô-ô-ô, adeus, meu Bengo, eu já vou./ Ao longe Ninas jamais ouvia,/ Quando o rei, mais confiante,/ Jurou a sua gente que um dia os libertaria./ Chegando ao Rio de Janeiro,/ No mercado de escravos/ Um rico fidalgo os comprou,/ Para Vila Rica os levou./ A idéia do rei foi genial,/ Esconder o pó do ouro entre os cabelos,/ Assim fez seu pessoal./ Todas as noites quando das minas regressavam/ lam à igreja e suas cabeças lavavam,/ Era o ouro depositado na pia/ E guardado em outro lugar de garantia/ Até completar a importância/ Para comprar suas alforrias./ Foram libertos cada um por sua vez/ E assim foi que o rei,/ Sob o sol da liberdade, trabalhou/ E um pouco de terra ele comprou,/ Descobrimo ouro enriqueceu./ Escolheu o nome de Francisco,/ Ao catolicismo se converteu,/ No ponto mais alto da cidade Chico-Rei/ Com seu espírito de luz/ Mandou construir uma igreja/ E a denominou/ Santa Efigênia do Alto da Cruz! (Samba Enredo do Acadêmicos do Salgueiro-1964).

A Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro propõe para que cada professor, e equipe escolares repensem e replanejem suas ações pedagógicas visando uma sociedade mais justa e democrática, na qual os Princípios Educativos do Meio Ambiente, do Trabalho, da Cultura e das Linguagens ao se articularem com os núcleos Conceituais da Identidade, do tempo, Espaço e da

Transformação viabilizem através da ação escolar a contribuição indispensável para a realização deste desejo. (1996, p.112)

Sendo assim o Plano de Aula elaborado para o debate dos enredos do Salgueiro ficará da seguinte forma:

Disciplina: História

Nível de Ensino: Ensino Médio

Ano/Série: 2º ano

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Tema: A História dos heróis anônimos do Brasil, através dos carnavais do Salgueiro.

Problema: A hierarquização da cultura branca no Brasil trouxe atraso para a representatividade do povo preto. É correto a escola ignorar a cultura como fonte pedagógica para contribuir no fortalecimento da representatividade de um povo?

Objetivo Geral: Reforçar a representatividade negra através da cultura das Escolas de Samba.

Objetivo Específico: Identificar a situação vivenciada pelos negros no Brasil, a partir da classificação de sua cultura, como algo inferior e atrasado. Formular questionamentos sobre o legado da escravidão no Brasil; Relacionar os perigos e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para as populações negras; refletir sobre experiências de afrodescendentes na sociedade brasileira atual.

Conceitos/Noções: Representatividade.

Conteúdos: Identidade e orgulho da condição de ser negro, a negritude no Brasil, referência Cultural.

Procedimentos e Estratégias:

✓ **Aula 01-** Solicitei aos discentes uma breve pesquisa sobre heróis negros na história do Brasil.

Apresentar o tema da aula e identificar os conceitos chaves que serão tratados.

Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre as escolas de samba e que tipo de contribuição os enredos e sambas enredos podem contribuir para o aprendizado de cada um?

✓ **Aula 02-** Definir o conceito e provocar o questionamento aos alunos se eles consideram que os negros no Brasil são estimulados a desenvolver sua negritude. Definir o conceito de representatividade.

Apresenta-los o GRES. Acadêmicos do Salgueiro e a importância dos seus enredos para a construção identitária negra do Brasil, através de vídeos dos desfiles de 1960, 1961, 1963 e 1964.

Recursos Didáticos: Sinopses e sambas enredos dos Carnavais do GRES. Acadêmicos do Salgueiro que trazem personagens negros com tema central dos seus desfiles.

Vídeos dos desfiles do Acadêmicos do Salgueiro, que estão disponibilizados na internet, áudios dos sambas enredos, quadro negro, roda de conversa / debate e explicação oral.

Avaliação: Solicitar aos alunos que tragam na semana seguinte à última aula uma resenha de uma a duas páginas, escrita à mão, sobre a imagem que eles possuíam das escolas de samba no processo de representação cultural da sociedade negra brasileira antes e depois da aula e como o conhecimento adquirido em sala de aula pode contribuir para que o negro no Brasil seja o protagonista da sua própria História.

Discussão Bibliográfica: Texto: Negritude: usos e sentidos. Autor: Kabenguele Munanga. Neste texto o autor aborda o conceito de negritude que é a base de identidade para o povo negro, um movimento de afirmação para valorização de sua cultura que tanto sofreu ao longo do tempo. O negro assume sua cor que lhe foi negada e encontra traços como qualquer ser humano se aceitando e firmando-se culturalmente, fisicamente, moralmente e psicologicamente. A esse respeito, Amílcar Cabral diz que o problema de voltar às raízes não se coloca para as massas. Elas constituem a única entidade realmente capaz de criar e de preservar a cultura, de fazer a história. É preciso, então, dentro da África, fazer distinção entre a situação dos grupos que se preservaram e daqueles que em maior ou menor grau, se alienaram. Quando o fenômeno de volta às raízes ultrapassa o indivíduo para se expressar através de grupos ou movimentos, os fatores que condicionam a evolução político-econômica, dentro e fora do país já atingiram o ponto em que a contradição se transforma em conflito (velado ou aberto), prelúdio do movimento de pré-independência, ou seja, da luta de libertação contra a dominação estrangeira. Assim, esse retorno só é historicamente consequente quando implica não apenas um engajamento real na luta pela independência, mas também uma identificação total e definitiva com aspirações das massas: quando além de contestar a cultura do estrangeiro, confronta sobretudo a dominação em sua globalidade. As produções

discursivas dos escritores da negritude levantam três objetivos principais: buscar o desafio cultural do mundo negro (a identidade negra africana); protestar contra a ordem colonial, lutar pela emancipação de seus povos oprimidos; e lançar o apelo de uma revisão das relações entre os povos para que se chegasse a uma civilização universal de fato, e não suposta universalização, que na verdade pode ser encarada mais como uma extensão de uma civilização regional imposta pela força. Césaire define a negritude como o reconhecimento de ser negro, aceitar o destino de sua história e cultura. Mas depois redefine em três palavras: identidade, fidelidade e solidariedade, onde a identidade consiste em assumir a condição de ser negro e dizer sou negro, se transformando numa fonte de orgulho para o negro, diferentemente do passado onde era visto com desprezo, a fidelidade é vista numa ligação com a terra-mãe, onde a herança demanda prioridade, custe o que custar. Já a solidariedade é o sentimento que liga secretamente os irmãos negros do mundo ajudando-os a preservar a identidade incomum onde Césaire rejeita todas as máscaras brancas que o negro usava e faziam dele uma personalidade emprestada. Os historiadores africanos tratam da África como grandes impérios e reinos, mostrando que a África negra não era apenas escravidão e sim um continente com culturas e civilizações ricas e diversas, desmentindo as teses criadas pelos colonialistas. Também destacam que, através de descobertas arqueológicas e paleontológicas, a África é o berço da humanidade. O movimento da negritude gerou um grande impulso às organizações políticas e sindicatos na luta contra o colonialismo e a independência nacional.

O samba tem uma característica da propriedade do elo, por ele considera que necessária à interligação dos conhecimentos. Com sua riqueza semântica, sócio-histórica é um campo do saber que se intercala no vasto mundo disciplinar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzir este artigo eu tive a intenção de trazer para a Academia um pouco da história de uma das mais tradicionais escolas de samba carioca, o Acadêmicos do Salgueiro, e mostrar para os leitores que as Agremiações carnavalescas podem ser um auxílio pedagógico para o debate da cultura negra e o debate de representatividade.

A educação é um dos bens mais precioso que todo jovem deve ter, é um

direito garantido pelo ECA³, e é dever de todo professor adotar medidas pedagógicas para evitar a evasão escolar, que segundo o IBGE⁴ o abandono escolar é maior entre os jovens de baixa renda, pois necessitam ser inseridos no mercado de trabalho com maior urgência, outros jovens evadem das escolas por falta de atrativos, matérias que os discentes se identifiquem.

Para Marcelo Neri, chefe do centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, coordenador da pesquisa sobre evasão escolar, defende uma escola atrativa para os olhos dos alunos, diferente da maioria dos exemplos que vemos hoje em dia. E além de tudo, é preciso mostrar para o jovem o efeito benéfico que a educação pode ter sobre a vida dele.

Muito escutamos falar sobre outros ritmos como auxiliar pedagógico e muito pouco sobre as escolas de samba, este fato ocorre porque o ritmo do funk, o ritmo do sertanejo dentre outros é muito mais explorado pela indústria musical do que os sambas enredos, fato este que desperta muito mais o interesse dos jovens e cada vez mais observamos a ausência de crianças e jovens nos redutos das escolas de samba, o que prejudica ainda mais a perpetuação da cultura herdada de Tia Cita, Paulo da Portela Ismael Silva e tantos outros que batalharam pela cultura do carnaval nos moldes dos desfiles carnavalescos.

A proposta é enaltecer sempre o debate cultural, agregando tais questões dentro das matérias pedagógicas, justamente para evitar as evasões frequentes das salas de aulas e para que desperte o interesse dos docentes e aproxima-los ainda mais da comunidade escola.

3 Estatuto da Criança e Adolescente

4 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

6. ÍCONOGRAFIA

Figura 2: Fernando Pamplona



Fonte: sítio eletrônico extra.globo

Figura 3: Nelson de Andrade



Fonte: sítio eletrônico Carnavalize.com

Figura 4: Mercedes Baptista



Fonte: sítio eletrônico Arquivo Nacional

Figura 5, 6: Carnaval de 1960, Quilombo dos Palmares



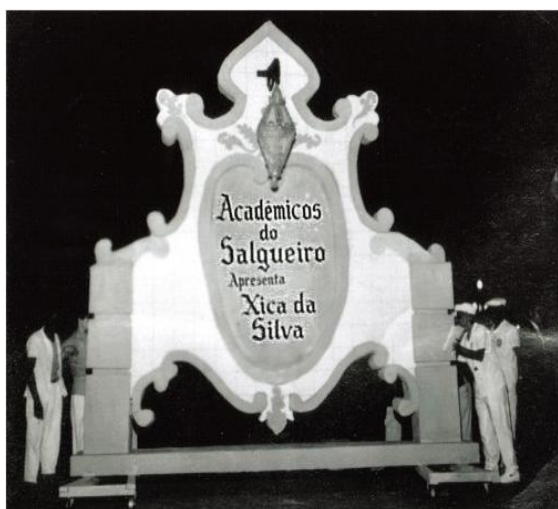
Fonte: sítio eletrônico extra.globo

Figura 7 e 8: Carnaval de 1961, Vida e Obra de Aleijadinho.



Fonte: sítio eletrônico extra.globo

Figura 9 e 10: Carnaval de 1962, Chica da Silva



Fonte: sítio eletrônico extra.globo

Figura 11 e 12: Carnaval de 1964, Chico Rei



Fonte: sítio eletrônico extra.globo

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE, **Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em 15 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

CABRAL, S. **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2011.

CARNAVALESCO, **Leonardo Antan: 'História, delírio e fantasia: enredos que nossas escolas cantaram'**. 2018. Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/leonardo-antan-historia-delirio-e-fantasia-enredos-que-nossas-escolas-cantaram/> Acesso em 16 de dezembro de 2020.

CARNAVALIZE, **Quer nos ajudar a carnavalizando o ano todo?** Disponível em: <http://www.carnavalize.com/2020/06/seriebaluartes-os-academicos-do-torrao.html> Acesso em 16 de dezembro de 2020.

COSTA, H. **Salgueiro 50 Anos de Glória**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EDUCAÇÃO. **Atualizando a MultiEducação.** Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/destaques/atualizandomultieducacao.htm> Acesso em 01 de dezembro de 2020.

EXTRA, A Revolução - Capítulo 2: **Salgueiro exalta a negritude e lança profissionais da Belas Artes,** 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/carnaval/carnaval-historico/a-revolucaocapitulo-2-salgueiro-exalta-negritude-lanca-profissionais-da-belas-artes-7353664.html> Acesso em 16 de dezembro de 2020.

FARIA, G. J. M. **As escolas de samba do Rio de Janeiro nos anos 60 e as narrativas sobre a história do negro na avenida.** Niterói: Eduff, 2016.

GALERIA DO SAMBA, **Acadêmicos do Salgueiro.** Disponível em: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/academicos-do-salgueiro>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.

MATOS, E. C. A. **Imagens fragmentadas de um mito.** São Paulo: PUC, 2001.

MUSSA, A.; SIMAS, L. A. **Samba de enredo – história e arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAMPLONA, F. **O Encarnado e o Branco.** Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.

RÁDIO CÂMARA. **Evasão escolar 1: Alunos deixam escola por falta de interesse.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/317765-evasao-escolar-1-alunos-deixam-escola-por-falta-de-interesse-0745/#:~:text=Evas%C3%A3o%20Escolar%201%20%2D%20Alunos%20deixam,anos%20estavam%20fora%20da%20escola.&text=O%20motivo%20pelo%20qual%20os,a%20escola%20por%20este%20motivo> Acesso em 14 de dezembro de 2020.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAMBARIO. Disponível em: <http://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=fotosvariadas> Acesso em 16 de dezembro de 2020.

TRAMONTE, C. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba.** Petrópolis: Vozes, 2001.